

DA UNIVERSIDADE DA SERRA À UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL -

A PRESENÇA DA E NA COMUNIDADE (1950 – 1990).

Eliana Gasparini Xerri–UCS–egxerri@ucs.br *

Palavras chave: educação, universidade, comunitária

A Universidade de Caxias do Sul é o tema deste trabalho.ⁱ A história de Instituições de Ensino Superior no Brasil remete às primeiras décadas do século XX, quando foi criada a primeira Universidade no país. A criação em número maior, de Universidades, insere-se no contexto dos anos de 1950 em diante, configuradas por políticas mais democráticas e por ações governamentais autoritárias. A fundação da UCS ocorre neste momento, o qual assiste ao aumento da demanda por vagas no ensino superior. Muito embora sua criação tenha se dado nos primeiros anos do Regime Militar, 1967, portanto entre a LDB de 1961 e as reformas na educação ocorridas em 1968, ela nasce da junção de cursos superiores isolados e que atendiam ao perfil e às necessidades dos estudantes da região. O presente estudo aborda a criação da UCS a partir dos cursos isolados pré existentes: Escola de Enfermagem Madre Justina Inês (1957) cuja mantenedora era a Sociedade Caritativo-Literária São José; Escola de Belas Artes (1959) mantida pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul; Faculdade de Ciências Econômicas e de Filosofia (1959) mantidas pela Mitra Diocesana; Faculdade de Direito (1960) cuja mantenedora era a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima. Para a realização do estudo a análise historiográfica percorre os caminhos da Universidade no Brasil com o intuito de estabelecer os marcos históricos necessários para o entendimento da criação da UCS, fazendo análise da história do Brasil recente, sobretudo a partir de 1930 em diante, quando é criada a Universidade da Serra, denominada posteriormente por Universidade de Caxias do Sul, estabelecendo relações entre a cidade de Caxias do Sul, a região e os aspectos econômicos, culturais e religiosos que foram determinantes na criação da UCS e na sua constituição como universidade comunitária e regional. Não é suficiente compreender a Universidade, mas também é necessário estabelecer um novo diálogo entre universidade, sociedade, conhecimento e poder. Por isso, é importante conhecer aspectos sobre a criação, fundação e sobre o contexto onde está inserida a UCS, a qual abrange 69 municípios atuando na área do ensino, da pesquisa e da extensão em uma das regiões mais prósperas economicamente do estado do RS. Fiz uso de documentos institucionais, entrevista, revisão bibliográfica. O método empregado está embasado na análise historiográfica pautada pela abordagem da nova história que permite o cruzamento entre as diversas fontes na composição dos cenários e para a análise da criação da instituição.

Professora da Universidade de Caxias do Sul/Mestre em História do Brasil – PUCRS/ Doutoranda em Educação – PUCRS.

DA UNIVERSIDADE DA SERRA À UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL -

A PRESENÇA DA E NA COMUNIDADE (1950 – 1990).

Eliana Gasparini Xerri–UCS–egxerri@ucs.br*

Palavras chave: educação, universidade, comunitária

1. Introdução

Em contextos pautados por incertezas resultantes de rápidas mudanças relacionadas a todos os setores que constituem as sociedades, a educação ainda é tida como uma possibilitadora de interpretações sobre as necessidades humanas de convívio, de construção do conhecimento, de buscas em torno de entendimentos e soluções a cerca dos novos tempos. A universidade ainda se constitui como espaço significativo para estes pensares e ações.

As universidades são associadas a centros de saber, de desenvolvimento do conhecimento, relacionadas com ensino, pesquisa, extensão e, sobretudo, com significados e funções sociais. Mas este espaço ainda é restrito, o acesso pertence a uma parcela diminuta da população e a conclusão dos estudos é em número ainda menor.

O presente estudo objetiva colaborar para maior compreensão sobre a criação e instalação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Insere-se nos estudos sobre o ensino superior brasileiro e mais especificamente, sobre as universidades, possibilitando outros olhares acerca da história das instituições que se situam no sul do Brasil, onde há o predomínio das universidades comunitárias/regionais.

O trabalho aborda a criação da UCS a partir dos cursos isolados pré-existentes. Para isso realizei estudo sobre a Universidade no Brasil com o intuito de estabelecer marcos históricos para o entendimento da criação da UCS. O percurso também foi pautado pela seleção e análise de obras bibliográficas sobre a história e a educação recentes do país, sobretudo dos anos 1930 em diante, quando é pensada a universidade no Brasil, dentro de cenários culturais, políticos, econômicos de intensas modificações nas sociedades mundiais, nacionais, estaduais e regional.

Para a compreensão da cidade de Caxias de Sul e da área de abrangência da UCS foram utilizadas fontes documentais do CEDOC/UCSⁱⁱ, publicações sobre a instituição e a região, bem como entrevistas com o professor José Clemente Pozenato. O método empregado está embasado na análise historiográfica pautada pela abordagem da nova história que permite o cruzamento entre as diversas fontes na composição dos cenários e para a análise da criação da instituição. O estudo está em curso e deverá constituir-se em tese de doutoramento até o final do ano de 2011, sendo que este trabalho aborda parte dos resultados até então obtidos.

Normalmente as universidades e suas criações fazem parte de estudos sobre seus cursos, sobre análises a respeito da autonomia ou outros temas relacionados à instituição. Significativos, mas ainda pouco numerosos são os estudos a cerca de Universidades no Brasil e, sobretudo no Rio Grande do Sul. Logo, o presente estudo colabora para maior compreensão sobre a criação e instalação da UCS, como a única universidade na serra gaúcha em um período em que houve a criação, em número maior, de universidades no Brasil. Está inserida no contexto das décadas de 1950 em diante, configurado por políticas mais democráticas e

também por ações governamentais autoritárias, sendo que o estudo atinge até a década de 1990, quando há a projeção e efetivação da regionalização da universidade.

2. Breve incursão à Universidade de Caxias do Sul

Como ocorreu em vários estados brasileiros, a demanda por ensino superior e a ausência de universidades na região, levou, em Caxias do Sul, a criação da Universidade. Muito embora sua fundação tenha se dado nos primeiros anos do Regime Militar, em 1967, portanto entre a LDB de 1961 e as reformas na educação ocorridas em 1968, ela nasce da junção de cursos superiores isolados e que já atendiam ao perfil e às necessidades do estudante da região.

A criação da Universidade de Caxias do Sul se insere neste contexto e obedece também ao critério de regionalidade. Por isso, é premente lançar idéias sobre o que é o regional, a regionalização. Pois, mesmo que as interfaces do ambiente político, social, cultural tenham tido características que se articulam em âmbito maior, as especificidades locais determinam e justificam muitas das ações locais, como as que se desenrolam em torno da educação.

A região atenta para características bem específicas como o espaço, a oralidade, traços linguísticos, aspectos culinários, formas de vestir-se e de portar-se, aspectos que além de especificarem acabam por diferenciá-la e ao mesmo tempo incluí-la. Para Bourdieu, a fronteira é “produto de um acto jurídico de delimitação, produz a diferença cultural do mesmo modo que é produto desta” (2003, p. 115).

Associando estas análises com a educação, é importante considerar, conforme Bastos(2009, p. 2) em artigo intitulado “Pense globalmente, pesquise localmente”, que

Para a História da Educação, os estudos na perspectiva de uma história local intentam pontuar a diversidade de apropriações dos discursos e das práticas educativas e escolares de acordo com as particularidades de tempo e espaço e suas implicações econômico- sócio-culturais de cada lócus pesquisado.

A partir destas breves considerações, pensar o local dentro do global e de seus traços específicos, permite inserir a educação regional em um contexto pautado pelas características históricas que estavam alicerçadas por ideologias presentes, ou seja novos postulados em seu contorno macro que alteram a situação local. Colabora Pozenato (1992, p. 10) ao afirmar que

Uma outra aproximação a ser feita, para compreender-se o conceito de universidade regional é a seguinte: toda a sociedade humana, além de ter um espaço uma história, tem também um projeto que a impulsiona para o futuro. Não cabe aqui examinar o conteúdo desse projeto, para saber o quanto existe nele de ideologia ou de racionalidade. O fato é que toda a sociedade mantém-se viva enquanto é capaz de perseguir um projeto coletivo. Isto significa que ao se relacionar com a sociedade, especificamente com uma sociedade regional, a universidade estará se relacionando, e também se comprometendo, com um determinado projeto de sociedade.

No que se refere à Universidade de Caxias do Sul a expressão universidade regional é adjetivo, “a regionalidade deverá ser entendida como uma qualificação possível da universidade, e nunca a sua essencialidade enquanto instituição. Dito de outro modo, uma universidade regional nunca deixará de ser, substancialmente, universidade”. (Pozenato, 1995, p. 34).

A UCS, usualmente conhecida por Universidade Comunitária da Serra, é a única da serra gaúcha. É uma fundação de direito privado, reconhecida de utilidade pública pelo Município de Caxias do Sul (Lei 2.219/75), pelo Estado do Rio Grande do Sul através do Decreto Estadual 23.463/74 e pelo Governo Federal pelo processo MJ 9.791/96-14.

A existência de cursos isolados foi determinante para a criação da universidade, como atesta o Relatório de Auto-Avaliação Institucional de 2009 (2010, p. 13)

O Ensino Superior foi criado em Caxias do Sul, no início da década de 50 do século passado. Nessa época surgiram as primeiras faculdades da Serra: Escola Superior de Belas Artes, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Economia, Faculdade de Direito e o Curso de Enfermagem. A escolha desses cursos fornece o perfil das necessidades da cidade e da região na metade do século XX. Todavia era necessário atender a outras demandas igualmente prementes: Engenharias, Medicina, Administração de Empresas. Concluiu-se, então, que se fazia necessária a criação de uma Universidade. A solução veio pela conjugação de forças da comunidade, responsável pelos passos iniciais de criação da Universidade de Caxias do Sul, (...)

Fundada em 10 de fevereiro de 1967, a UCS congrega vários segmentos da sociedade. Na Ata nº 2 de 22 de setembro de 1966 e na Ata nº 3 de 03 de outubro de 1966, constam os fundadores como Pessoa Jurídica: Mitra Diocesana de Caxias do Sul; Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima; Prefeitura Municipal de Caxias do Sul; Vicariato Geral da Diocese de Caxias do Sul. Sócios fundadores como Pessoa Física: Sérgio Felix Leonardelli, Clélia Spinatto Manfro, Hermes João Webber, Dom Candido Bampi.

No momento de sua fundação, a Associação Universidade de Caxias do Sul tinha como patrimônio constituído: terreno doado pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul; bens móveis doados pela mitra Diocesana de Caxias do Sul; bens móveis doados pela Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima; bens móveis doados pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul; bens móveis doados pela Sociedade Caritativo-Literária São José; doação de 4.000 volumes de livros pelas entidades fundadoras; quantia em dinheiro doado pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

Atendendo a uma região que abrange 69 municípios, a regionalização da Universidade de Caxias do Sul pode ser apontada como tendo início ainda na década de 60 quando criou campi em Bento Gonçalves, Vacaria e Lajeado. Legalmente, o projeto de regionalização remonta ao ano de 1992, conforme o documento “A Regionalização da Universidade – Conceitos e Perspectivas” e que esclarece o conceito de Universidade Regional. Pozenato (1992, p. 9)

A questão da regionalidade situa-se, é evidente, no eixo de forças Saber-Sociedade. A região é um determinado espaço geográfico no qual habita uma sociedade que tem sua história. Quando uma universidade se qualifica como regional, isso significa que ela optou prioritariamente por se relacionar com uma dimensão delimitada da sociedade, deixando em segundo plano outras dimensões dessa sociedade (como seriam, por exemplo, a dimensão nacional e a dimensão planetária) e também fazendo convergir o saber sobre o Homem, e sobre suas relações com a natureza, para o espaço e o tempo específicos de uma região.

Estabelecer o vínculo universidade e sociedade é não esquecer que “a universidade não tem um projeto próprio. Quem tem projeto é a sociedade, e inclusive a universidade faz parte desse projeto social”, (idem, p.10). Ou seja, o projeto de regionalização tem

presente a necessidade de compreensão da sociedade, da universidade e do papel que cabe a cada uma desempenhar na regionalização.

A atuação da Universidade de Caxias do Sul abrange municípios da região e de outras áreas do estadoⁱⁱⁱ com os quais estabelece relações e presta atendimentos, seja no que diz respeito ao ensino, pesquisa, extensão. Considerando que a mais significativa alteração pela qual a UCS passou nas duas últimas décadas se deu no campo da regionalização, a UCS estrutura-se administrativamente em: Conselho Universitário; Conselho de Ensino, de Pesquisa e Extensão; Reitoria; Centros, Campi, Núcleos e Pólos de Educação à Distância; Colegiados de Curso; Órgãos Suplementares e Auxiliares.

Considerada uma das maiores universidades do estado, a UCS possui como unidades: a Cidade Universitária – Caxias do Sul, o Campus 8 também conhecido por Cidade das Artes também em Caxias do Sul; Campus Universitário da Região dos Vinhedos – Bento Gonçalves; Campus Universitário de Vacaria (Campus I e II); Núcleo Universitário de Canela; Núcleo Universitário de Farroupilha; Núcleo Universitário de Guaporé; Núcleo Universitário de Nova Prata; Núcleo Universitário de Veranópolis; Núcleo Universitário Vale do Caí – São Sebastião do Caí. Constitui ainda a UCS: Escola de Gastronomia – ICIF/UCS – Flores da Cunha.

Como instituição de ensino superior inserida em seu tempo, mantém pólos de educação à distância nos municípios de: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Guaporé, São Sebastião do Caí, Nova Prata, Veranópolis, Antônio Prado, Montenegro, São Marcos, Terra de Areia e Porto Alegre. As atividades de ensino comportam os cursos de Ensino Médio através do Centro Tecnológico de Caxias do Sul, cursos de graduação, especializações, mestrados e doutorados. A UCS desenvolve a pesquisa e a extensão.

Não é suficiente compreender a universidade, mas também é necessário estabelecer um novo diálogo entre universidade, sociedade, conhecimento e poder. Por isso, é importante reconhecer aspectos sobre o contexto onde se insere a universidade.

Criada num contexto de efervescência, o qual corresponde aos anos da década de 1950 e 1960 nos quais houve certa facilitação para a fundação de Universidades no Brasil, a Universidade de Caxias do Sul passou por períodos de reorganização interna como a que levou à criação da Fundação Universidade Caxias do Sul (FUCS) e o processo de regionalização, bem como sua caracterização como comunitária. Sua criação numa das regiões mais prósperas economicamente do Rio Grande do Sul, permitiu e permite acessibilidade e desenvolvimento de conhecimento capaz de contribuir com a qualificação profissional na região, dentro de sua configuração comunitária.

3. A Serra Gaúcha e o processo de criação da Universidade de Caxias do Sul

A UCS nasceu em uma que região carente de universidade, onde haviam apenas cursos superiores isolados. Foi resultado da iniciativa de setores da comunidade que compreenderam a necessidade de uma instituição de ensino superior em uma das regiões mais prósperas do estado e que levou adiante a criação da instituição, com o objetivo de “(...) difundir o ensino, a cultura e instalar a Universidade de Caxias do Sul, tudo dentro da ordem legal e dos princípios cristãos que refletem o pensamento da maioria populacional desta comunidade” (Ata n 1, 16 de agosto de 1966).

Desde 1956, quando da instalação da Faculdade de Ciências Econômicas, já é expresso o desejo da comunidade no sentido de instalar uma Universidade^{iv}

A esta data hodierna precederam semanas e meses de intenso trabalho no sentido de estudar as possibilidades, coordenar os planos, unificar as forças para o ideal comum, a criação de três Faculdades que por sua vez preparariam a criação da Universidade da Serra.

Podemos dizer hoje que a primeira etapa deste árduo caminho está vencida. Chegamos ao ponto em que nos encontramos. Nasce hoje como criança pequena e fraca, a primeira da série de Faculdades de Caxias, a de Ciências Econômicas. Ela deverá crescer, para ter vida; deverá ter o reconhecimento oficial para poder funcionar com utilidade de seus alunos; deverá agigantar-se bem depressa,(...)

Desta forma é possível perceber a necessidade da educação superior na região e associar com a possibilidade de acesso a este nível educacional aos que de outra forma não poderiam estudar. Os primeiros cursos foram sendo criados. Em 8 de maio de 1956, na mesma cerimônia de fundação da Faculdade de Ciências de Caxias do Sul, era empossado o Grande Conselho por Faculdades de Caxias, o qual apresentou e justificou a criação da nova etapa do ensino superior na região:

- a) Criação imediata de uma faculdade de Ciências Econômicas;
- b) Criação em segundo tempo de uma Faculdade de Filosofia;
- c) Criação de outras Faculdades de acordo com as necessidades da região nordeste do Rio Grande;
- d) Com a criação de Faculdades em número suficiente pleitear a criação da Universidade da Serra;
- e) Entregar à Mitra Diocesana de Caxias, como Entidade Mantenedora as diversas faculdades, de vez que tem personalidade jurídica, como as demais Dioceses do Brasil; capacidade moral, por se tratar de uma Diocese sob cuja orientação quase todos os estabelecimentos de ensino secundário da zona; e capacidade financeira, pois tem sob sua jurisdição mais de 50 paróquias, todas com grande capacidade neste particular;
- f) Finalmente formar um Conselho que reúna todas as forças vitais e interessadas para amparo e colaboração moral e material do grande empreendimento, chamando-se: “Grande Conselho pro Faculdades de Caxias”, de nomeação responsável pela manutenção das Faculdades”.(Tópico do discurso de Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias, pronunciado na Assembléia Magna de 8 de maio de 1956).

A presença religiosa na formação educacional da região foi importante, pois possibilitou ações efetivas para além da ação do Estado. Bem como sua participação esteve presente na instalação de cursos isolados e na criação da UCS, a qual beneficiaria, inicialmente os municípios pertencentes à Mitra Diocesana de Caxias do Sul:

Nova Prata, Veranópolis, Bento Gonçalves, Garibaldi, Mussum, Antônio Prado, Flores da cunha, Farroupilha, Caxias do Sul, São Francisco de Paula, Torres, localizados na região nordeste.

Também a forte presença da indústria em Caxias do Sul transformou o perfil urbano e rural, pois desde a década de 1940 a população urbana suplantava a rural, fator significativo na fundação da universidade. A industrialização e a urbanização transformaram o perfil do trabalhador caxiense, inclusive quanto a sua formação educacional uma vez que conforme esclarece Herédia(1997, p. 76/77)

De 1910 a 1980, existiram 33 escolas profissionalizantes em Caxias do Sul, sendo que, dentro do referido número, estão as escolas de ensino

profissionalizante do sistema regular de ensino anterior à Lei 5692/71. É interessante observar que, destas, 27 eram ligadas à rede particular, 03 eram estaduais, 02 federais e apenas 01 municipal. (...)

Apontar aspectos sobre o contexto educacional de uma cidade ou região é uma tarefa complexa e ao mesmo tempo ousada. Consciente das limitações deste estudo e apenas para sinalizar alguns dados acerca do assunto, remeterei ao fato de que desde o processo imigratório houve a preocupação em instalar escolas na Região de Colonização Italiana (RCI) inclusive nas áreas rurais aonde a presença do poder público era ínfima^v.

Desta forma, a rede escolar do município de Caxias do Sul e da região contribuiu para ampliação do ensino visando melhor qualificação da região que apresentava um cenário educacional e cultural de relevância e marcado pelo crescimento econômico. Os dados apresentados no Relatório de Instalação da Faculdade de Ciências Econômicas, atesta:

A cidade está atualmente com uma população de cerca de 55.000 habitantes. O município, de uma área de 1960 km², tem uma população de 95.000 habitantes. Existem 11.500 operários e 1.000 comerciantes e bancários. No município de Caxias do Sul existem 235 escolas primárias; número de alunos: 16.272; na esfera do ensino médio: 3 cursos científicos com 269 alunos; 1 curso básico com 192 alunos; 2 cursos técnicos de comércio com 327 alunos; 12 ginásio com 2.322 alunos; 1 curso clássico com 39 alunos; 3 escolas de formação de professores com 288 alunos. Uma escola superior com 48 alunos.

No interior da Diocese, não contando Caxias do Sul, existem 14 cursos de ginásio com 1.880 alunos; 1 curso básico com 94 alunos; 5 cursos técnicos de comércio com 300 alunos; 2 cursos de formação de professores com 200 alunos; 1 seminário onde há o curso de Filosofia e um seminário menor com 256 alunos. A estes dados acrescenta-se as escolas de ensino médio da região circunvizinha, inclusive seminários menores, num total de 22. (08/05/1956)

Constituída conforme a realidade da época, a Universidade de Caxias do Sul é fruto da união de vários cursos isolados que a constituíram em 1967.

4. Os cursos isolados, a comunidade e a UCS

Os cursos existentes e que deram origem à universidade estavam situados em Caxias do Sul, tiveram início de suas atividades e possuíam como mantenedoras respectivamente:

* Curso de Enfermagem, que teve início de suas atividades em 1957, denominava-se Escola de Enfermagem Madre Justina Inês e a mantenedora era a Sociedade Caritativo-Literária São José;

* Curso de Economia com atividades iniciadas em 1959, denominava-se Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul sendo mantida pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul com início informal das atividades em 1950 e formal em 1959;

* Os cursos de Pintura e Música, denominada Escola de Belas Artes de Caxias do Sul, mantidos pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul iniciaram suas atividades em 1950 informalmente e de forma legal em 1959;

* Os cursos de Filosofia, Pedagogia, História e Letras, mantidos pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, com o nome de Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, com início das atividades em 1960 os cursos de Filosofia, Pedagogia e História e, em 1961, o curso de Letras.

* Curso de Direito denominado de Faculdade de Direito de Caxias do Sul, teve início de suas atividades em 1960, tendo como mantenedora a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima (Sturtz, 2007).

Dos cursos isolados já existentes foi constituída a Universidade de Caxias do Sul, com os objetivos de: manter e desenvolver a instrução das diversas unidades que a compõem; empenhar-se pelo aprimoramento da educação no país; promover a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário; contribuir para a formação da cultura superior adaptada à realidade brasileira, informada pelos princípios cristãos; contribuir para o desenvolvimento da sociedade humana, especialmente no campo social e cultural, em defesa dos valores cristãos e democráticos da civilização.

As palavras contidas no discurso de posse do primeiro reitor da UCS, Virvi Ramos^{vi}, em 15 de fevereiro de 1967, sinalizam as expectativas em torno da universidade^{vii}

Não queremos que nossa Universidade seja mera reunião de faculdades que se agrupam para as vantagens de uma administração comum. Mais do que isto: queremos que seja um órgão de interligação de estudos de todas as faculdades, que os institutos se multipliquem, que o intercâmbio se intensifique e que o convívio entre os estudiosos seja estimulado para que os trabalhos desta universidade tragam e espalhem benefício.(...) A universidade também é um ato de vontade, vontade de crescer, vontade de saber, vontade de beneficiar, vontade de buscar a verdade, vontade de progredir. (1967, p. 89)

A ação de segmentos da sociedade caxiense e de outras localidades, no sentido de criação da universidade, foi ressaltada no discurso do Prefeito Municipal Hermes João Webber, no ato de instalação da UCS. O discurso salienta a questão da comunidade

A instalação da Universidade de Caxias do Sul constitui a realização de anelos e desejos mais sentido da nossa população. Consuma-se, hoje um esforço comunitário, que representa uma nova etapa e uma nova esperança, a certeza de um futuro melhor e a realização, em plano mais amplo, dos ideais dos nossos maiores.(...) (1987, p. 86)

No discurso de Dom Benedito Zorzi, presidente da Associação Universidade de Caxias do Sul, é possível estabelecer a presença da Igreja Católica e também de outras entidades que constituíram a UCS

(...) Nesta hora, para sermos justos e exatos, ressaltamos o esforço da comunidade para este empreendimento de extraordinária importância para a região nordeste do rio grande do Sul.(...) Este fato: o esforço comum do poder público, ao caso representado pela Prefeitura Municipal e seu Legislativo; da Igreja, através da Diocese e de uma congregação religiosa; dos particulares, representado pela Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima; o esforço comum dos pais e alunos, seja no atendimento das despesas decorrentes do funcionamento de uma Faculdade, seja no interesse e na freqüência assídua às aulas (quantos jovens, não só jovens,

mas pessoas de idade madura, após o trabalho estafante do dia, no comércio, na fábrica, estudam noite adentro¹), o esforço e a dedicação dos mestres com viagens e aulas noturnas, com sacrifícios sem conta...

Com a criação das novas unidades e departamentos, como consequência da Reforma Universitária, disciplinas foram realocadas e, a partir de 1970, tem-se a seguinte composição: Faculdade de Educação, Instituto de Ciências Exatas, incluindo a Extensão Universitária de Bento Gonçalves; Instituto de Ciências Humanas; Instituto de Letras, incluindo a Extensão Universitária de Lajeado em 1969, em Bento Gonçalves em 1970 e em Vacaria em 1970: Instituto de Artes; Instituto de Biociências.

Desde sua criação até 03 de dezembro de 1973, a mantenedora foi a Associação Universidade de Caxias do Sul. A partir desta data foi transformada em Fundação Universidade de Caxias do Sul - FUCS, pessoa jurídica de Direito Privado, numa configuração institucional que melhor representava o caráter comunitário e as propostas de regionalização preconizadas pelos fundadores da Universidade. Segundo Giron (1977, p. 85) esta alteração se deu devido a problemas surgidos dentro da instituição fazem com que haja uma interferência direta do Ministério da Educação. Pelo Parecer n 697/73, datado de 21 de maio, houve a intervenção e nomeação do reitor *pro tempore* que pela Portaria 270/MEC é designado o Prof. Airton Santos Vargas.

Sendo uma entidade com fins educacionais, a FUCS elegeu como finalidade:

[...] realizar e desenvolver a educação, a pesquisa e extensão, em todos os níveis e campos do saber, bem como a divulgação científica, técnica e cultural, por todos os meios, inclusive de tele e radiodifusão com fins exclusivamente educativos, podendo realizar os serviços e atividades-meio para a consecução desses fins, dentro dos valores cristãos, filantrópicos e democráticos da civilização, não permitindo a discriminação por motivo de convicção filosófica, política e religiosa, de classe ou etnia.

A Fundação passou a ter a participação do governo da União, do governo do Estado do Rio Grande do Sul e de municípios da região geoeeducacional^{viii}. A administração ficou constituída por: presidência e vice-presidência, conselho diretor. Como membros do Conselho Diretor faziam parte: representante do governo do Estado do Rio Grande do Sul, representante do governo do município de Caxias do Sul, representante dos governos municipais da região geoeeducacional da UCS; representante da Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima, representante da Mitra Diocesana de Caxias do sul, dois representantes da Câmara de Indústria e Serviços de Caxias do Sul. Do Conselho curador fazem parte cinco membros eleitos pelo Conselho Diretor e dois representantes do Ministério da Educação.

Os anos seguintes reafirmam o crescimento da instituição e as adequações feitas em função das exigências legais. Em 1982, o Centro de Ciências e Tecnologia passou a chamar-se de Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. No ano de 1985 os centros receberam as siglas: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia-CCET; Centro de Ciências Humanas e Artes-CCHA; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas-CCSA; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS; Centro de Filosofia e Educação-CEFE.

Mudanças significativas e comuns ao contexto nacional ocorreram no período compreendido entre 1960 e 1980, ou seja, em vinte anos “o grau de urbanização evoluiu de 38% para 70% sendo que em Caxias do Sul, principal cidade da região, a população rural situa-se abaixo de 10% do total”. Entre 1939 e 1980, operou-se uma profunda inversão no

perfil da distribuição da população economicamente ativa (IPEA), que passou de 47% de ocupação no setor primário e de 20% no setor secundário para, respectivamente, 15% no setor primário e 47% no secundário em 1980, na média da região. No mesmo período, o setor terciário cresceu de 34% para 38%. (Pozenato, 1995, p. 96)

Referente ao cenário educacional, segundo Pozenato(1995,p.97), “a região apresentava, em 1993, o número de 9,7 estudantes do ensino superior por mil habitantes, enquanto o padrão médio do Rio Grande do Sul era de 15 estudantes de nível superior por mil habitantes”. Esses dados foram considerados para um dos projetos mais significantes desenvolvidos pela universidade, na década de 1990. Para o período 1994 – 1998, a universidade teve como diretrizes: qualificação institucional, integração com a comunidade, consolidação da regionalização, intercâmbio nacional e internacional, diversificação de fontes de recursos.

Considerada uma Universidade Comunitária, a UCS participa do debate sobre o público não-estatal que vem se desenvolvendo desde a década de 1980 e se insere na idéia defendida por Schmidt e Campis (2009, pg. 19)

O comunitário distingue-se do estatal e do privado: não pertence ao Estado, nem a grupos particulares. Pelas suas finalidades e *modus operandi* é uma das formas do público, abrangendo as instituições e organizações voltadas à coletividade.

O debate acerca do que é público e o que é privado no ensino superior brasileiro remete à década de 1950 quando da criação de cursos superiores isolados, muitos mantidos por entidades particulares e outros confessionais. Também no Manifesto dos Educadores Mais Uma Vez Convocados , de 1959, o debate em torno do financiamento tomou proporções consideráveis. Afirma Longhi (1998, p. 110)

A controvérsia entre ensino privado e ensino público foi se tornando mais explícita, Até a década de 1970, sintetizou as polêmicas entre Igreja e Estado o argumento em torno da liberdade do ensino, do direito de as famílias escolherem o tipo de educação escolar que desejassem para seus filhos e da conseqüente destinação de verbas (via bolsas de estudos) aos impossibilitados de arcar com os cursos da opção pela escola particular.

Para Longhi, o surgimento das “universidades comunitárias, numa concepção ampla, mescla-se ao surgimento das primeiras universidades públicas brasileiras”(idem, p. 176) . Ou seja, o surgimento do público levou ao debate sobre o privado em duas vertentes principais: a escassez do público no atendimento ao território nacional, permitiu a expansão do privado e a possibilidade de escolha em poder estudar em instituições privadas, promoveram o debate do tema. Longhi afirma que foi a partir da Reunião Plenária do Conselho de Reitores de Goiania, em 1985, que começou a ser utilizada a expressão *públicas não-estatais.*”, (1998, p. 203), expressão utilizada atualmente para designar estas instituições.

A definição para universidade comunitária encontra em Paviani (1995, p, 17)) uma proposição inicial

É uma instituição de ensino superior, de pesquisa e extensão sob a responsabilidade jurídica de uma Fundação ou de uma Associação de fins filantrópicos. Confessional ou não, constituída e mantida por iniciativa e sob controle de uma comunidade especialmente definida, reconhecida idônea para a tarefa educacional dentro do pluralismo democrático,

administrada, nos termos definidos em Lei, pela participação da comunidade a que presta serviço e da comunidade interna, tendo seus recursos aplicados exclusivamente para o alcance dos objetivos estatutários de serviço à comunidade, sob o controle do Ministério Público, de forma, sobretudo, a evitar a apropriação de qualquer espécie de resultados por parte de indivíduos ou grupos.

Embora com limitações e sofrendo alterações ao longo das últimas décadas, a definição de universidade comunitária tem tido nesta conceituação inicial a base para a sua organização e suas reivindicações.

A ausência de legislação específica para as instituições comunitárias tem dificultado a sobrevivência e a clareza sobre a autonomia, mesmo que representem o maior percentual entre os matriculados e os concluintes do ensino superior. A Universidade de Caxias do Sul está presente neste processo de debate sobre o que é e o que representa em sua função social ser uma universidade comunitária e regional.

Para além da questão jurídica, as universidades comunitárias carecem também de uma definição conceitual. Embora elas estejam concentradas no sul do país, há Instituições de Ensino Superior comunitárias em outras regiões do país mas foi apenas na última década que passaram a ter alguns registros junto ao Inep “pela criação da categoria *Privada* a subcategoria *Comunitárias/ Confessionais/ Filantrópicas*, distinta da subcategoria *Particular* (Longhi, Franco, Rocha, (2009, p. 6).

O Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – (Comung)^{ix} criado em 1996, pode ser considerado o resultado efetivo dos movimentos iniciados nas décadas anteriores, em torno da universidades comunitárias. A partir de 1992, as ações do Comung têm sido mais efetivas e são decorrência da”organização em torno do Programa Interinstitucional de Integração com a Educação Fundamental, concebido pelos Reitores de instituições comunitárias do Rio Grande do Sul, em 1990.

As universidades comunitárias nasceram em comunidades pelo desejo das mesmas em construir, fortalecer e expandir conhecimentos. Sua inserção é visível e atuante a ponto de congregar os mais representativos setores das comunidades. Logo, refletir sobre as universidades comunitárias é também inserir no debate a questão da regionalização, ao menos para um considerável número destas instituições, sem negligenciar as dificuldades inerentes a sua ação e autonomia, uma vez que, por estar inserida e ser mantida por setores da comunidade, sofre pressões que necessitam que levam a outros movimentos, como a permanente reflexão em torno de suas funções e caracterizações.

A presença da comunidade foi e é constante nas relações da UCS, seja na criação de cursos isolados nas décadas de 1940/50/60, seja na fundação da universidade. Interesses de setores como igreja, entidades particulares, poder público e demais representações da sociedade caxiense e dos demais municípios que congregam as ações da UCS, se manifestam na universidade.

Portanto, refletir sobre qual é o significado e a função da Universidade e a partir de qual conceito ela pode ser expressa é de fundamental importância para evitar apologismos e confusões com o tempo ao qual ela pertence. Assim, a fundação de uma universidade traz consigo as experiências e necessidades do local onde se insere. O estudo acerca das Universidades no Brasil permite o reconhecimento da sua necessidade e sua importância,

bem como o entendimento dos contextos que envolveram sua criação e sua existência, assim como sua função no estabelecimento de propostas aos problemas presentes.

ⁱ Este trabalho é parte do estudo que comporá a tese de doutoramento a ser defendida no final de 2011, sob a orientação da Professora Doutora Maria Helena Camara Bastos, no programa de pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ⁱⁱ Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul.

ⁱⁱⁱ Municípios da Regionalização: Alto Feliz, André da rocha, Anta gorda, Antônio Prado, Barão, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Bom Jesus, Bom Princípio, Brochier, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Capela de Santana, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Dois Lajeados, Esmeralda, Fagundes Varela, Farroupilha, Feliz, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Guabiju, Guaporé, Harmonia, Ipê, Jaquirana, Linha Nova, Marata, Montauri, Monte Alegre dos Campos, Monte Belo do Sul, Montenegro, Muitos Capões, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Parai, Pereci Novo, Picada Café, Pinhal da Serra, Protásio Alves, Salvador do Sul, Santa Tereza, São Francisco de Paula, São Jorge, São José do Hortêncio, São José do Sul, São José os Ausentes, São Marcos, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Valentim do Sul, São Vendelino, Serafina Corrêa, Tupandi, União da Serra, Vacaria, Vale Real, Veranópolis, Vila Flores, Vista Alegre do Prata.

^{iv} CEDOC – Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul/Série: Organização e Planejamento/ Subsérie: Planejamento e Organização/ Ano: 1959 Estante 07 Cx 23

^v Sobre ver; RIBEIRO, (2004).

^{vi} Primeiro Reitor da UCS (15/02/1967 – 30/11/1969/30/11/1969 – 04/10/1972), nasceu em São Marcos em 5 de junho de 1917, formado em Medicina pela UFRGS em 1943. Fundou em 1952 a Sociedade Hospitalar Nossa senhora de Fátima, junto a qual auxiliou na instalação da Escola de auxiliares de Enfermagem em 1958. Criou a Faculdade de Direito, autorizado a funcionar em 16 de dezembro de 1959, onde era professor de Medicina Legal a partir de 1963. Foi articulador, junto as demais mantenedoras de cursos de ensino superior de Caxias do Sul, para a criação da UCS. Era espírita e desenvolvia trabalhos sociais, educacionais, culturais na comunidade. Dados retirados da Solenidade de Outorga da medalha Dom Benedito Zorzi/ Mérito Educação UCS, em 10 de outubro de 2002. (Santos, 2002)

^{vii} Sobre, ver: HENRICHS (editor), 2007.

^{viii} Os municípios que foram signatários em 1971, no abaixo-assinado enviado ao Presidente da República, Emilio Garrastazu Médice, preocupados com os problemas da Universidade foram: Canela, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Flores da Cunha, Lajeado, Nova Prata, Veranópolis e Vacaria.

^{ix} Sobre, ver: SCHMIDT e CAMPIS (2009)

Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. “Pense globalmente, pesquise localmente? Em busca de uma mediação para a escrita da História da Educação.” IN: ALVES, Cláudia et alii (org.). I Encontro de História da Educação do estado do rio de Janeiro (I EHed-RJ). Rio de Janeiro: UFF/FAPERJ, 2009. P. 67-92.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GIRON, Loraine S. *Caxias do Sul: evolução histórica*. Caxias do Sul/Prefeitura Municipal/Universidade de Caxias do Sul. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1977.

HENRICHES, Renato(editor). *Revista Chronos*. Volume 34, número 1, Jan./jun. 2007. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. *Processo de Industrialização da Zona colonial Italiana*. Caxias do sul: EDUCS, 1997.

LONGHI, Solange Maria. *A face comunitária da universidade*. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998 [Tese de Doutorado].

LONGHI, Solange M.; FRANCO, Maria E.D.; ROCHA, Aline. “Ultrapassando a dicotomia público-privado: a identidade jurídica pública não estatal reivindicada pelas IES comunitárias.” IN: www.anpae.org.br/congressosantigos/simposio2009/329.

PAVIANI, Jaime. “Universidade Comunitária – um modelo alternativo de universidade”. *Enfoque*. Bento Gonçalves(RS), Ed. Fundação educacional da Região dos Vinhedos, ano 13, 1985.

POZENATO, José Clemente. “A regionalização da Universidade: conceitos e perspectivas.” Universidade de Caxias do Sul, 1992.

POZENATO, José Clemente. *A Regionalização como Estratégia de Acesso no Conhecimento*; Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Carlos, 1995 [Dissertação de Mestrado].

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio; POZENATO, José Clemente (orgs.). *Cultura, imigração e memória: percursos & horizontes: 25 anos do Ecirs*. Caxias do Sul, RS: EducS, 2004.

SCHMIDT, João Pedro (org.). *Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais*. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2009.

STURTZ, Luis Carlos. *Origem da UCS – de 1967 a julho de 1996*. Caxias do Sul: UCS, 2007.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. *Relatório de Autoavaliação Institucional UCS-SINAES: Universidade de Caxias do Sul – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. Caxias do Sul, RS : UCS, Março de 2010.
